

Aula 4

A PRÁTICA REFLEXIVA – PARTE 1

META

Explorar a prática reflexiva como elemento formativo de professores.

OBJETIVOS

At the end of this class, it is expected that the students:
Distinguir reflexão e prática reflexiva;
Ampliar o entendimento da prática reflexiva a partir do teórico Donald Schön, como busca pela promoção de mudanças educacionais.

PRERREQUISITOS

Conhecimentos sobre os saberes do professor

Paulo Boa Sorte

INTRODUCTION

Olá, sejam bem-vind@s!

Continuaremos a explorar o universo da formação do professor nas duas últimas aulas deste módulo 1. Logo será o momento de apresentar o seu primeiro seminário de língua inglesa. Na aula anterior, focamos especificamente os saberes da experiência, isto é, aqueles saberes que não vêm escritos em manuais, que não fazem parte dos cursos de formação inicial de professores e, segundo alguns teóricos, não é algo que se ensine: os saberes da experiência. Nesta aula, vamos voltar a discutir aspectos da profissionalização do professor, estudando uma tendência que começou a se tornar popular no Brasil em meados dos anos 1990: a prática reflexiva.

As pessoas refletem todos os dias. O ato de pensar ou refletir está presente quando tomamos decisões, desde as mais simples – antes de escolher o que preparar para o almoço – até as mais complexas, que envolvem uma mudança de emprego, planejamento financeiro, escolhas que poderão alterar nosso estilo de vida e o de pessoas que estão em nosso convívio. Quando ainda não nos sentimos seguros, pedimos um tempo ou dizemos que precisamos “refletir sobre isso”, que só podemos responder após “refletir sobre o assunto” etc. Podemos refletir também após tomarmos uma decisão, pensarmos sobre as possíveis consequências dessa decisão e estarmos preparados para agir de determinada maneira a partir daí. A nossa aula de hoje esclarece os conceitos de reflexão e as diferenças fundamentais entre a reflexão ocasional e a prática reflexiva. Desde a década de 1990, no Brasil, as pesquisas com a abordagem reflexiva têm tomado impulso em virtude da sua concepção crítica em relação à aprendizagem docente. Espero que esta aula possa realmente acrescentar bastante à sua formação como professor de inglês!

O QUE É REFLEXÃO?

A reflexão é o processo mental que se concentra nas ideias, termo que possui relação estreita com o pensamento. No dicionário Aurélio (FERREIRA, 2004), encontram-se definições como “ato ou efeito de refletir (-se); volta da consciência, do espírito sobre si mesmo, para examinar o seu próprio conteúdo por meio do entendimento, da razão; consideração atenta, discernimento”. Trata-se de um exame que fazemos daquilo que sentimos ou pensamos; algo que não tem relação imediata com ações ou transformações, mas com a introspecção, um processo psicológico.



Reflexão como volta da consciência sobre si mesmo. Fonte: <https://de.dreamstime.com>

Apesar desse caráter individual e distante da ação, a reflexão não está totalmente desvinculada dela. De acordo com Perrenoud, para que ocorra a reflexão é necessário “[...] certa exterioridade e, portanto, uma distância mínima diante das urgências da ação”. (PERRENOUD, 2002, p. 30). Quando tentamos resolver um problema, muitas vezes, deixamos um tempo pensar, refletimos antes de agir, pedimos um tempo para refletir.

Libâneo (2002, p. 56-57) destaca três significados distintos de reflexividade. A primeira, chamada de “reflexão como conhecimento do conhecimento” refere-se ao ato de pensar sobre si mesmo, sobre aquilo que pensamos, sobre as nossas próprias ideias. No segundo significado, o autor entende a reflexão como uma relação direta com a experiência deixando de ser algo voltado para si mesmo, tornando-se “imaneente à minha ação”, por meio dela, define-se o que fazer futuramente. O terceiro significado é a compreensão da reflexão dialética que recebe sentido através da ação humana, “há uma realidade dada, independente da minha reflexão, mas que pode ser captada pela minha reflexão”.

O segundo conceito de reflexividade apontado por Libâneo está em conformidade com o pensamento do filósofo americano John Dewey, em que a reflexividade diz respeito à relação entre o exame que se faz de uma ideia e as situações concretas, “a origem do pensamento é alguma perplexidade, confusão ou dúvida”, ou seja, para refletir, estamos lidando com um conhecimento prévio, “o estágio inicial do ato de pensar é a experiência” (DEWEY, 1933, p. 23).

A capacidade reflexiva começa, nesse caso, ao entrarmos em contato com situações práticas, essa reflexão serve como ponto de partida para futuras formas de agir. A ideia de refletir para agir, refletir sobre uma ação ou após ela, começou a ser investigada na década de 1930, por Dewey, conhecido como um dos fundadores da escola filosófica de Pragmatismo. O autor sustenta que se aprende por meio da prática e instigou a realização de trabalhos e iniciação de perspectivas teóricas exploradas até hoje. Dentre eles, está a prática reflexiva, uma iniciativa de Donald Schön (1983), a princípio voltada para arquitetos, psicoterapeutas, engenheiros, gerentes e administradores, mas adaptada logo em seguida para análise do contexto da

sala de aula. Ao estudar Dewey, Schön propôs uma reforma nos currículos dos cursos profissionalizantes para que os futuros profissionais pudessem solucionar com mais facilidade os problemas que surgem ao longo da profissão e vão além dos conhecimentos científicos aprendidos durante o tempo em que eram estudantes. Trata-se da prática reflexiva, que será explicitada mais detalhadamente agora.

A PRÁTICA REFLEXIVA

A prática reflexiva tem sido usada no contexto da formação de professores na busca pela promoção de mudanças educacionais. O primeiro conceito, que veio de Schön (1983), fala sobre um exame contínuo que o profissional faz das suas ações, valendo-se do conhecimento que possui sobre ela. A prática reflexiva é base para a maioria dos trabalhos no contexto da sala de aula.

A concepção de Schön está centrada em três ideias: “conhecimento na ação”; “reflexão na ação” e “reflexão sobre a reflexão na ação”. O “conhecimento na ação” diz respeito aos saberes que dão curso à prática profissional. Ele cita algumas características que ajudam a entendê-lo melhor:

- há ações, reações e julgamentos que manifestamos espontaneamente; não precisamos pensar sobre eles antes ou durante a sua realização;
- muitas vezes, nós não temos ciência de ter aprendido a fazer essas coisas; simplesmente nos encontramos fazendo-as;
- em alguns casos, já tivemos a consciência dos saberes que, logo em seguida, foram internalizados e colocados em prática. Em outros casos, nunca tivemos consciência deles. Em ambos os casos, entretanto, temos dificuldade em descrever o conhecimento que é revelado pela nossa ação. (SCHÖN, 1983, p. 54)

Nem sempre o profissional consegue explicar porque tomou determinadas decisões. O “conhecimento na ação” é, para Schön, o momento em que essa consciência surge, isto é, o profissional descreve o que está implícito em suas atitudes cotidianas, a maneira como as encara, revelando um conhecimento “espontâneo, intuitivo, experimental” (SCHÖN, 1983, p. 82). Para explicar a segunda ideia que dá sustentação à prática reflexiva, Schön lembra que se o senso comum reconhece o “conhecimento na ação”, pode também reconhecer que nós pensamos sobre o que estamos fazendo. É a “reflexão na ação”:

Tanto as pessoas comuns quanto aquelas no exercício da sua profissão pensam frequentemente no que estão fazendo, às vezes até enquanto o fazem. Pegos de surpresa, eles voltam à sua atividade e também ao conhecimento que está implícito na ação (SCHÖN, 1983, p. 50).

A “reflexão na ação” é o exercício contínuo desse “pensar sobre o que estou fazendo”. O profissional pergunta-se, por exemplo, “quais são os critérios que eu uso para fazer esse julgamento ou tomar essa decisão específica? Quais são os procedimentos para essa atividade? Como eu vejo o problema que estou tentando resolver?” Para Schön, essas perguntas ajudam a lidar com as situações de incerteza, instabilidade e conflitos.

Já na “reflexão sobre a reflexão na ação”, ou seja, refletir sobre o que foi refletido, o profissional constrói a sua própria forma de pensar, entender e agir diante dos problemas. Por meio dessa interpretação, o profissional pode determinar futuras ações, prever problemas que poderão surgir e pensar em novas formas de solucioná-lo. É o momento em que ele reestrutura as suas experiências a partir de uma “retrospectiva” das suas ações.

No contexto da sala de aula, Schön exemplifica como essas três concepções podem funcionar na tentativa de solucionar problemas. Ele acredita que o professor, o aluno e os recursos didáticos devem estar engajados e em constante diálogo, o que caracteriza um “ensino reflexivo”, isto é, a busca constante pela solução de problemas existentes em sala de aula:

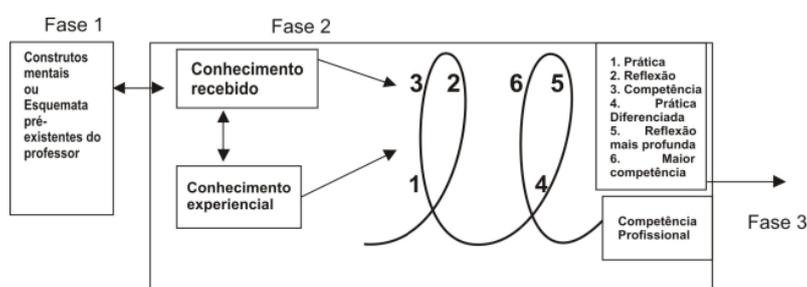
no ensino reflexivo, professor e aluno envolvem-se numa conversa reflexiva com a situação, que toma forma de uma investigação do plano de comunicação. Eles investigam o material, a situação, o problema em questão. Através do material ou de cada um dos envolvidos eles chegam às vezes a voltar atrás, o que os faz repensar seus conceitos sobre o que está acontecendo. Eles refletem da sua forma e da forma como as outras pessoas vêem os acontecimentos, e esforçam-se – ao máximo, através da reflexão na ação recíproca. (SCHÖN, 1983, p. 134)

Como as práticas em sala de aula estão em constante análise e reestruturação, pode-se dizer que o ensino reflexivo simboliza a busca pelo aperfeiçoamento. Ele promove uma tomada de consciência em relação aos esquemas ou padrões do profissional, ou seja, pode-se ter uma noção dos problemas e preveni-los diante de situações incertas ou indefinidas que surgem durante o exercício profissional. Segundo Schön, “quando o profissional se conscientiza dos seus próprios padrões, ele também se conscientiza da possibilidade de moldar sua prática através de padrões alternativos” (idem, p. 310). Ao analisar o trabalho dos professores, ele afirma que a prática reflexiva, dentro da estrutura burocrática da escola (provas, notas, séries, diários de classe etc) propõe uma poderosa ameaça à dinâmica conservadora do sistema em que professor e aluno estão inseridos, quer dizer, ajudam o professor a conceber ideias que transcendam o plano de ensino. A partir daí, o fato de muitos pesquisadores e universidades levarem adiante a prática reflexiva como ponto de partida para mudanças no contexto educacional.

A postura reflexiva faz com que o professor busque caminhos e maturidade para o seu crescimento profissional, sabendo lidar melhor com essas situações. Nesse caso, a noção de reflexão é vista como a busca para compreender como o professor aprende sua profissão tendo como base a sua própria experiência.

Perrenoud (2002, p. 43) adverte, entretanto, para a reflexão em busca da solução de problemas pontuais em sala de aula. Para ele, pensar sobre esse problema e resolvê-lo após refletir não caracteriza uma postura reflexiva; cada pessoa reflete espontaneamente sobre sua prática, mas “se esse questionamento não for metódico nem regular, não vai conduzir necessariamente a tomadas de consciência nem a mudanças”, tampouco a uma prática reflexiva, pois, segundo ele, “é um **trabalho** que, para se tornar **regular**, exige uma postura e uma identidade particulares” (grifos do autor). Como uma das características do professor reflexivo, ele cita aquele que não pára de refletir a partir do momento em que consegue sobreviver na sala de aula, “continua progredindo em sua profissão mesmo quando não passa por dificuldade e nem por situações de crise, por prazer ou porque não o pode evitar” (PERRENOUD, 2002, p.43). Para isso, a reflexão deve se tornar parte integrante da sua identidade e satisfação profissional, sem se contentar com o conhecimento que adquiriu durante a formação inicial. Esse profissional vive em constante exame das suas técnicas, dos seus procedimentos, de onde quer chegar e do seu conhecimento na área de atuação.

A respeito desse constante reexame de que fala Perrenoud, Mattos (2002) propôs, no contexto da formação de professores de inglês, um modelo para a prática reflexiva que permite aos professores o desenvolvimento de insights sobre sua prática. Esse modelo é dividido em estágios: o de construtos mentais; conhecimento recebido e experiencial; e o ciclo que envolve a prática, a reflexão e a prática diferenciada, como está ilustrado a seguir:



Ampliação do modelo reflexivo de Wallace (MATTOS 2002: 145)

Modelo reflexivo com base em Wallace. Fonte: Mattos (2002)

O primeiro estágio, de pré-treinamento, corresponde ao conhecimento prévio que o professor-aprendiz traz antes de iniciar o seu processo de formação. No segundo estágio, de educação ou desenvolvimento profissional, o conhecimento prévio é unido ao conhecimento profissional e levado ao

ciclo de reflexão e prática, que são unidos por uma seta para indicar uma relação de continuidade. Os pontos numerados indicam a prática, a reflexão sobre essa prática e, logo após, uma prática já diferenciada da primeira e assim por diante. O último estágio corresponde aos resultados alcançados por esse modelo, a competência profissional cada vez maior. Vale ressaltar que esse estágio não deve ser considerado a etapa final, já que o professor está em constante processo de reflexão, reavaliação e mudança da sua prática.

Perrenoud (2002, p. 82), assim como Schön, também destaca que uma das funções de uma prática reflexiva é permitir que o profissional “tome consciência de seus esquemas”, isto é, das escolhas que ele faz para cumprir as suas tarefas, dos papéis que ele deve desempenhar, do tipo de relação que esse profissional mantém com o seu objeto de trabalho e com as pessoas que fazem parte daquele mesmo ambiente. Quando esses esquemas não são adequados, a prática reflexiva acontece a fim de ajudá-lo a evoluir. Ele dá o exemplo do professor em uma sala de aula:

Podemos nos enfurecer sem necessidade, gritar demais na sala de aula, ignorar involuntariamente alguns alunos, criar conflitos sem compreender por quê. Nesses momentos, não utilizamos saberes, mas colocamos *habitus* em funcionamento, ele produz efeitos que, em geral, não são entendidos com clareza: nem mesmo existe uma representação clara do que está acontecendo. (PERRENOUD, 2002, p.82)

A construção desse *habitus* dá-se pelas condições sociais. O conceito desenvolvido por Bourdieu explica que as práticas e representações – de professores, por exemplo – são o resultado das nossas condições de vida, ou seja, aquilo que vivemos e onde vivemos produz gostos, formas de pensar, agir e entender o mundo, isto é, disposições psíquicas estruturadas socialmente e estruturando nossas práticas e representações. O fato de serem duráveis e transponíveis significa que elas não desaparecem e podem se adaptar para serem usadas em outras situações.

CONCLUSION

A prática reflexiva, como um movimento de pesquisa e formação de docentes, proposta até o início da década de 1990 foi considerada reducionista. Alguns pesquisadores sentiram a necessidade de acrescentar uma perspectiva crítica a ela, algo que valorize questões de ordem política, cultural, social e econômica. É dessas críticas à iniciativa de Schön que trataremos na próxima aula.



SUMMARY

Na aula de hoje, exploramos os conceitos de reflexão e prática reflexiva, com o foco na distinção entre eles. Descobrimos que a prática reflexiva traz as concepções de “conhecimento na ação”, “reflexão na ação” e “reflexão sobre reflexão na ação”. Além disso, estudamos o modelo reflexivo de Wallace, que é dividido em duas fases. Por fim, percebemos que o foco dos estudos sobre a prática reflexiva está na promoção de mudanças educacionais.



ACTIVITY

Na atividade de hoje, retomamos as nossas pesquisas na página do domínio público, que traz um importante banco de teses e dissertações. Vamos aos passos:

- Explore a página de **domínio público** do governo federal, que mantém um amplo acervo de pesquisas científicas em todas as áreas do conhecimento. Acesse a página do domínio público utilizando a ferramenta de busca de sua preferência, e clique no link “pesquisa teses e dissertações”.

- Depois de acessar esse link, você encontrará vários campos que podem ser preenchidos. Neles, há opções de busca por área do conhecimento, autor, título, nível, ano da tese, palavras-chave e instituição de ensino.

- Na atividade de hoje, o exercício é encontrar teses e dissertações das áreas de Linguística Aplicada e Educação com o tema “prática reflexiva” ou professor reflexivo;

- Afunile a sua pesquisa para a área de língua inglesa;

- Após encontrar pesquisas que tragam aspectos da prática reflexiva, selecione DUAS da área de Educação e DUAS da área de Linguística Aplicada para explorar;

- Destaque os objetivos de cada uma delas, os principais conceitos adotados pelo autor, o contexto em que as pesquisas foram realizadas e as principais referências bibliográficas adotadas. Além disso, não deixe de observar diferenças e semelhanças na abordagem teórico-metodológica de cada uma. Apresente e discuta as suas respostas a(o) seu(sua) tutor(a) e/ou coordenador de disciplina e guarde a sua pesquisa para a construção do segundo seminário de língua inglesa.

COMMENTS ON THE ACTIVITIES

Essa proposta de buscar teses e dissertações das áreas de Educação e Linguística Aplicada é um ponto muito relevante na organização do seu segundo seminário. Como já afirmei anteriormente, as pesquisas científicas trazem as leituras mais atualizadas sobre os nossos assuntos de interesse. Como o seminário objetiva, dentre tantas coisas, formar a nossa visão crítica a respeito de temas e conteúdos, a pesquisa em bancos de dados, como o domínio público, por exemplo, pode ser uma ferramenta bastante eficaz no sucesso dessa metodologia de estudos.

GLOSSÁRIO

Reflexão: processo mental que se concentra nas ideias; termo que possui relação estreita com o pensamento.

Prática Reflexiva: exame contínuo que o profissional faz das suas ações, valendo-se do conhecimento que possui sobre ela. É uma prática que permite ao profissional tomar consciência das escolhas que faz para cumprir as suas tarefas, dos papéis que deve desempenhar, do tipo de relação que mantém com o seu objeto de trabalho e com as pessoas que fazem parte daquele mesmo ambiente.



SELF-EVALUATION

As perguntas a seguir precisam ser respondidas com SIM. Caso contrário, a nossa sugestão é que você estude novamente esta aula para, depois, seguir adiante:

Consigo distinguir reflexão ocasional da prática reflexiva?

Sei explicar os elementos que compõem a prática reflexiva?

Compreendi as duas fases que compõem o modelo reflexivo de Wallace?



NEXT CLASS

Na próxima aula, continuaremos a tratar da prática reflexiva, aprofundando as críticas e releituras que foram feitas no Brasil sobre o assunto.

REFERENCE

- DEWEY, John. **Como pensamos**. Tradução de Godofredo Rangel. São Paulo/SP: Companhia Editora Nacional, 1933.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Eletrônico Aurélio 5.0**. 3.ed. Curitiba: Editora Positivo, 2004. CD-ROM.
- LIBÂNEO, José Carlos. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: GHEDIN, Evandro; PIMENTA, Selma Garrido. (Orgs.) **O Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo/SP: Cortez, 2002
- MATTOS, Andréa Machado de Almeida. O professor no Espelho: conscientização e mudança pela auto-observação. In: **Revista Brasileira de Lingüística Aplicada**. V.2. .1. Belo Horizonte: Editora FALE, 2002.
- PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício do professor: rofissionalização e razão pedagógica**. Tradução de Cláudia Schilling. São Paulo/SP: Editora Artmed, 2002.
- SCHÖN, D. **The reflective practitioner: how professionals think in action**. USA: Basic Books, 1983.